

# A NOÇÃO DE COOPERAÇÃO NA CRIANÇA

Autora: Liseane Silveira Camargo – liseanesilveira@yahoo.com.br  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luiza R. Becker - mlbecker@portoweb.com.br

## Resumo:

Trata de uma pesquisa em andamento, do curso de Doutorado em Educação do PPGEDU. Fundamenta-se na Epistemologia Genética e procura investigar como as crianças compreendem as relações sociais e aprofundar o estudo sobre o conceito de cooperação. Utiliza o Método Clínico como metodologia e entrevistas a partir de uma situação fictícia como instrumento de coleta de dados.

Palavras-chave: Cooperação, desenvolvimento moral e desenvolvimento intelectual

## Introdução:

A pesquisa aqui apresentada está sendo realizada no curso de Doutorado em Educação, no PPGEDU<sup>1</sup>. Está inserida em um Projeto da Linha de Pesquisa Psicopedagogia, sistema de ensino/ aprendizagem e educação em saúde, dentro da temática Epistemologia e Práticas Escolares, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luiza R. Becker. O projeto traz como questão principal como se relacionam as explicações sobre a aprendizagem, sobre a construção de conhecimento nas práticas escolares e a difusão da Epistemologia Genética, entre educadores?

Na busca de investigar a partir desta questão, a pesquisa que se intitula “A Noção de Cooperação na criança” tanto contribui para o conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem como com a difusão da Epistemologia Genética e, além disso, suas contribuições poderão trazer indicativos para as práticas escolares.

A capacidade de cooperar faz parte de uma construção. Todos nascem, segundo o referencial piagetiano, com capacidades *a priori* que permitem adaptação ao meio e que trazem possibilidades para o desenvolvimento. Tais possibilidades vão se constituindo através das nossas trocas com outras pessoas e com objetos, que se tornam “objetos de conhecimento”. O “objeto de conhecimento” deste estudo diz respeito à cooperação.

Na teoria piagetiana são apontadas duas morais – heterônoma e autônoma – e explicado que o sentimento de respeito unilateral pode ser superado pelo respeito mútuo e as relações de coação superadas pelas relações de cooperação (PIAGET, 1932/ 1994). Se podemos passar de um estado egocêntrico e nos tornar cooperativos, quais transformações acontecem em nosso pensamento na medida em que isso ocorre?

O interesse nesta pesquisa está amparado na trajetória profissional da pesquisadora, sendo educadora – professora de séries iniciais, orientadora educacional e psicopedagoga. Conhecendo como as crianças compreendem o comprometimento dos integrantes de uma relação é possível pensar intervenções para o desenvolvimento moral e da cooperação. Esta compreensão é chamada de *noção de cooperação*, ainda que as próprias crianças não cooperem. “Noção de cooperação” se refere ao juízo que as crianças fazem sobre as relações sociais que envolvem, aos olhos do observador, um comprometimento conjunto dos participantes da relação, mas que, aos olhos da criança, pode ser visto de outra forma, condizente com seu desenvolvimento moral e intelectual.

Parte-se do pressuposto que o desenvolvimento moral está em continuidade e que se realiza a partir das relações sociais. Para que esse desenvolvimento aconteça é necessário descentração cognitiva. Mesmo que as crianças não possuam descentração cognitiva o

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

suficiente para cooperar, já podem demonstrar indicativos sobre este desenvolvimento. Nesse sentido o objetivo desta pesquisa é o de conhecer a noção das crianças sobre a cooperação.

### **Metodologia:**

O problema desta pesquisa traz como questão: *Como se expressa a noção de cooperação no juízo das crianças sobre as relações entre pares em um trabalho em conjunto?*. Investiga-se a evolução da noção de cooperação através do juízo das crianças de diferentes idades, através do processo de descentração e do sentimento de respeito apontados por Piaget (1932/ 1994). O juízo das crianças será a partir de uma entrevista, em que é apresentada uma situação fictícia, em que os *pares* objetos de análise serão formados por bonecos.

A pesquisa utiliza o Método Clínico que permite o acompanhamento do pensamento dos sujeitos, ou seja, que a entrevista “se ajuste às condutas do sujeito e, assim, possa encontrar o sentido daquilo que ele vai fazendo e dizendo” (DELVAL, 2002, p.79). Além disso, o método “ajuda a encontrar novos tipos de respostas que nem se quer imaginávamos ao iniciar a pesquisa” (idem. p.80). Os dados coletados são atribuídos aos seus participantes.

De acordo com o referencial utilizado, a pesquisa parte das seguintes proposições teóricas:

- É possível chegar à noção de cooperação pela análise da descentração e do sentimento de respeito, já que as mudanças nesses aspectos configuram relações de cooperação – a relação de cooperação implica descentração e respeito mútuo.
- Os diferentes pontos de vista apresentados nos juízos das crianças sugerem a capacidade de descentração, pois trabalhar com mais pontos de vista é característica do pensamento operatório, nesse sentido, quanto menor a idade das crianças maior a tendência de “centrar” em um só ponto de vista.
- A idade não determina o sentimento de respeito mútuo, mas sugere que quanto maior a criança, maior probabilidade deste tipo de respeito, já que o aumento da capacidade de descentração indica a aproximação e até mesmo a chegada ao nível operatório, trazendo a possibilidade de relativização que ampara o respeito mútuo.
- Juízos que atribuem comprometimento mútuo aos integrantes são facilitados nas relações simétricas, já que as relações assimétricas podem implicar obediência.
- A noção de cooperação depende da ação dos sujeitos tanto nas relações assimétricas como da ação nas relações simétricas. O juízo sobre a cooperação sempre estará em atraso com relação ao pensamento por se tratar de uma representação deste.
- Na noção de cooperação estão implicadas as noções de responsabilidade (subjéctiva e objectiva) e de justiça, condizentes com a moral heterônoma ou autônoma. Piaget (1932/1994) explicou as “relações de cooperação” apoiado tanto nas noções de responsabilidade e justiça, como na origem do sentimento de respeito.

### **Resultados e discussão:**

A análise feita até agora diz respeito aos dados do estudo piloto. Os sujeitos desta pesquisa são crianças de 8, 10 e 12 anos. Neste estudo foi possível destacar três níveis para a noção de cooperação, que, por sua vez, não pretendem restringir a análise da pesquisa em si.

- 1) Cooperação como auxílio: Respostas apoiadas nas relações de coação, na obediência ao outro. É destacado o respeito unilateral entre as crianças com idades

diferentes e, mesmo nas relações de pares simétricas, a criança tem uma pseudonecessidade de colocar um parceiro como mais respeitado, ainda que seja escolhido “à sorte”. Os argumentos são relacionados com o auxílio ao outro, não havendo responsabilidade compartilhada. Não há preocupação com contexto. Há concentração de pensamento, por isso as crianças não relativizam a situação sob mais de um ponto de vista ao mesmo tempo.

- 2) Cooperação como igualdade: Respostas ainda apoiadas nas relações de coação, mas com dúvida quanto ao respeito unilateral dos sujeitos de idades diferentes e dificuldade de apontar autoridade nos pares simétricos, já que começa a compreendê-los como iguais, estabelecendo responsabilidade mútua. Os argumentos apontam para formas de estabelecer justiça: sorteio, competição, etc. Começam a levar em conta o contexto da situação sob mais de um aspecto ao mesmo tempo.
- 3) Cooperação como reciprocidade: Respostas com argumentos apoiados nas relações de cooperação: direitos iguais entre os participantes, busca pela reciprocidade. Relativizam os posicionamentos em cada situação apoiados no contexto.

O estudo piloto permitiu realizar a análise “como se fosse” a pesquisa propriamente dita. Serviu para repensar as hipóteses e objetivos da mesma. Isso foi possível porque a análise foi feita por sujeito e buscando analisar a noção de cooperação.

### **Conclusões:**

É possível analisar a noção de cooperação nas crianças desde que o enfoque da análise esteja amparado nas minúcias dos relatos, com isso acompanhando o movimento de cada nível da noção e podendo destacar as novidades que justifica cada novo nível.

### **Agradecimento:**

Agradeço a CAPES por ter investido nesta pesquisa.

### **Referências:**

DELVAL, Juan. **Introdução ao método clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **A moral na obra de Jean Piaget**: um projeto inacabado. São Paulo: Cortez, 2003.

LA TAILLE, Yves de. Desenvolvimento Humano: contribuições da Psicologia Moral. In: **Psicologia USP**, São Paulo, n. 18, v.1, p. 11-36, 2007.

\_\_\_\_\_. **Limites**: três dimensões educacionais. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PIAGET, Jean. (1932) **O juízo moral na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
\_\_\_\_\_. (1941,1944,1945,1951) **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Comp. Ed. Forense, 1973.